

## Vulnerabilidade dos idosos Institucionalizados para quedas: percepção e ações da Equipe Multiprofissional

Lisiane Maciel<sup>1</sup>  
Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt<sup>2</sup>  
DanieleyCristini de Lucca<sup>3</sup>  
Erica Bernardes Duarte<sup>4</sup>  
Juliete Coelho Gelbheuter<sup>5</sup>

### RESUMO:

**Introdução:** a prevenção de quedas é grande desafio na atenção à saúde de pessoas idosas no Brasil e no mundo. A estimativa é que um em cada três indivíduos com mais de 65 anos vivencia queda. Garantir assistência segura e de qualidade para os idosos institucionalizados deve ser preocupação dos membros da Equipe Multiprofissional que atua em instituição de longa permanência para idosos. Estima-se que 40% dos idosos com 80 anos ou mais, caem anualmente e, aqueles que moram em Instituição de Longa permanência, o percentual de quedas é de 50%; porém devido à variedade de fatores que as predispõem, sua prevenção é tarefa complicada<sup>1</sup>. **Objetivo:** Teve-se objetivo de conhecer a percepção dos membros da equipe multiprofissional de uma instituição de longa permanência sobre a vulnerabilidade às quedas em idosos, bem como as ações realizadas na instituição. **Descrição metodológica:** Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo descritivo-exploratória, realizada com os membros da Equipe Multiprofissional atuantes em uma Instituição de Longa Permanência cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Participaram do estudo três Médicos (sendo dois geriatras e um Dermatologista), uma Enfermeira, uma Fisioterapeuta e uma Nutricionista Geriátrica. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2015, por meio de entrevistas individuais. Foi realizada entrevista seguindo o roteiro semiestruturado proposto que abordou questões referentes à: importância da utilização de instrumento formal para avaliar vulnerabilidade às quedas na instituição; composição e inserção na rotina dos cuidados de enfermagem de instrumentos de avaliação; ações e medidas para prevenção das quedas na ILPI e as especificidades do indivíduo idoso. Para ordenação e organização dos dados, foi utilizado o processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)<sup>2</sup>. Os participantes foram identificados ao final de cada discurso com a letra “E” (entrevistado) seguido do número correspondente à ordem da entrevista, visando, desta forma, preservar seu anonimato. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). **Resultados:** Emergiram seis discursos, cujas ideias centrais foram: avaliação subjetiva da vulnerabilidade às quedas por meio do histórico de enfermagem; importância do instrumento para avaliação da vulnerabilidade às quedas; composição do instrumento para avaliar vulnerabilidade às quedas; adaptação do histórico de enfermagem com inserção da avaliação

---

<sup>1</sup>Enfermeira. Trabalha em ILPI. Realiza especialização em Gerontologia na Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora Adjunta na Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do GESPI/UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Email: karina.h@ufsc.br

<sup>3</sup>Discente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de programa de extensão da UFSC. Membro do GESPI/UFSC.

<sup>4</sup>Discente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de programa de extensão da UFSC. Membro do GESPI/UFSC. Email: erica.bernardes@gmail.com

<sup>5</sup>Discente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de programa de extensão da UFSC. Membro do GESPI/UFSC.